

*Reinado*



*Desejo*

*Uma Obra De:*

*Simone Ortiz*



*Camille Storch*

## Capítulo 1

Ela aproximava-se do grande castelo. Não estava nem um pouco nervosa, já havia feito isso diversas vezes com a rainha e mais uma vez não seria diferente. A rainha não era muito mais velha que Giane, mas era a única pessoa com a qual a garota ainda realmente se importava e faria qualquer coisa por ela; até mesmo fingir ser a própria, para ela não conhecer, de imediato, o seu futuro marido. Ela odiava mostrar o seu título logo de início e sempre falava que a verdadeira faceta do homem aparecia diante de quem estava abaixo dele, nunca como seu igual ou superior. Vossa majestade, nesse caso, gostaria de vê-lo por outros olhos, não pelos olhos de rainha, então pediu a Giane ficar em seu lugar e ela no seu, como a dama da corte principal.

- Vós ficastes muito bem. – A rainha elogiou sua criada, que usava suas roupas, e a jovem sorriu.

- Fica melhor em vós. – Giane falou, educadamente, mas a verdade é que cada vestido, jóia e até mesmo luva, ficava melhor na miúda menina de belos cabelos dourados - a garota parecia ter nascido para a realeza e ela sabia disso, mas não iria ficar se gabando, não enquanto ainda tinha outras pessoas ao seu redor além da rainha.

A rainha, uma bela mulher, entretanto de aparência mais rígida, deu uma breve risada - não combinava com Giane ser tão modesta daquele jeito, claro que sabia que a jovem nãoalaria a verdade, mas o seu tom estava educado demais até para ela, Giane, a garota à qual ela havia se afeiçoado como a uma irmã mais nova. Ou até mesmo uma filha.

- Vós mentistes muito bem. – A rainha brincou, deixando as outras duas damas de companhia um pouco sem graça e Giane com um sorriso travesso em seu rosto. As damas de companhia e todos os conselheiros da rainha haviam sido contra a ideia da rainha se fazer passar por uma dama de companhia, mas ninguém ousou questionar muito a sua decisão, principalmente quando lhes foi dito: “Se devo me casar, devo me casar com um homem bom para o meu povo, não irei entregar meu reino nas mãos de um tirano”. Ninguém tinha muito como se opor àquelas palavras, mesmo que o rei, que iriam conhecer, fosse dono de um país extremamente forte, conhecido como França.

- Não achas que deveria pelo menos ter tirado tal acessório do seu nariz, Giane? – Uma esquelética dama de companhia perguntou, indicando o brinco dourado pendurado no nariz da bela jovem, fazendo ela parecer uma selvagem, na opinião dessa dama e de todos os outros do castelo. – O que o rei irá pensar de uma rainha com tal apresentação?

- Que ela tem sua própria personalidade. – Giane brincou e rosou para a mulher, que a encarou com temor. Giane já havia se acostumado com aqueles olhares, afinal, havia sido trazida ainda jovem para o castelo, pela própria rainha. Mesmo que essa mulher soberana a tivesse salvado dos inescrupulosos religiosos que massacraram sua família, por serem ‘infiéis’, a própria não conseguiu fazê-la desistir da única lembrança que havia da sua mãe – tratava-se de um ritual que tinha em seu vilarejo quando as crianças chegavam a determinada idade, para mostrar bravura. Para a sociedade ‘civilizada’, um ato animalesco.

- O que pensas em fazer se o rei cancelar...

- Se ele não amar cada um dos meus súditos, ele não será o rei. – A rainha interveio na conversa. – Sei qual é o poder militar dele e sei o meu, e temos uma

chance de igual em uma guerra - marcamos tal ocasião para evitarmos mortes, mas não entregarei meu país a um não merecedor.

Todos ficaram em silêncio. Giane abriu um leve sorriso para a rainha, que retribuiu. A moça de belos cabelos loiros sabia que a única com quem poderia contar era aquela mulher na sua frente, a única que nunca havia lhe pedido para mudar ou esconder-se.

- Giane, lembre-se que estará me representando, não passe dos limites...  
- A rainha encarou os olhos azuis penetrantes da jovem e suspirou. - Não passe muito dos limites. - Ela refez sua frase, fazendo a jovem abrir um novo sorriso.

- Você me conhece, eu só faço o necessário.

- É isso que me assusta.

Ambas começaram a rir sozinhas. Ninguém conseguia entender a amizade entre aquelas duas mulheres. A rainha era a personificação do que uma mulher deveria ser, educada, sempre no seu melhor comportamento, nunca perdendo a calma, sempre atenta às coisas à sua volta e nunca perdera a compostura, por pior que fosse a situação. Já Giane era selvagem, manipuladora, não se importava com nada que acontecia à sua volta e sempre fazia o que bem entendia para conseguir o que quisesse; ela usava sua bela aparência e até as palavras para atingir seus objetivos - era assustador quando ela queria algo.

A amizade entre as duas mulheres era estranha e dava motivo para falarem na corte, mesmo assim, mesmo com o jeito oposto, a rainha deixava a bela jovem se safar com suas mentiras e manipulações, porque até aquele momento não passavam de brincadeiras. Entretanto, os lordes e conselheiros estavam preocupados que a situação pudesse piorar, afinal, Giane nunca foi leal à Coroa. Ela era apenas leal à Rainha Tatiana Felicari III, a mulher que a havia salvado e que também era a rainha, fazendo isso se tornar um grande problema para o reino.

Aos poucos, o grupo de carruagens chegava na grande cidade, que envolvia o gigantesco palácio do Rei Luie Jaime Vermont Salsonie Kulx IX, supostamente um rei poderoso e firme, ao mesmo tempo justo e adorado por todos. A cidade não parecia ser muito diferente do reino da Bavária, tavernas espalhadas pelos chãos lamacentos, igrejas, pobres coitados vagando pelas ruas e comércios a céu aberto. Quanto mais distante do castelo, mais pobre a cidade era, quanto mais próxima, mais rica e cheia de vida a cidade ficava, as casas ruínas começavam a se transformar em belas casas de pedras, as ruas de lama pouco a pouco se transformavam em paralelepípedos e as pessoas, de pobres coitados, aos poucos se transformavam em pessoas decentes de uma cidade.

As carruagens se aproximavam do enorme castelo imponente, com grandes torres redondas e quase nenhuma janela, parecendo até mais uma prisão do que um castelo. Suas pedras escuras e enorme foço envolvendo todo o castelo não deixavam a situação nem um pouco mais amigável ou confortável.

- O homem deve ser muito generoso. - Giane falou com uma ironia tão sutil que só a rainha percebeu, dando-lhe um pequeno tapinha em seus joelhos. A mulher era a única que percebia quando Giane estava mentindo ou quando estava falando a verdade, isso porque ela prestava atenção na jovem, diferente dos outros, que já haviam deduzido coisas a seu respeito.

- Não percas a cabeça.

- Apenas vós percebestes que...

- Giane! – A rainha interveio.

- A partir de agora não sou “vossa majestade?” – Giane brincou e a rainha acabou cedendo, não tinha como competir, naquele momento, com a jovem.

- Como queira, Vossa Majestade.

Em poucos minutos, todas as carruagens foram passando pela ponte de madeira que havia sido abaixada após a apresentação de um dos cavaleiros que as acompanhava pelo longo caminho, dando acesso a um enorme jardim sem qualquer cuidado ou preocupação. O local parecia mais um caminho de pedras em meio a uma floresta do que um caminho para o castelo. Nenhum rei poderia morar em um castelo com um jardim daqueles, seria triste e completamente inaceitável.

À frente da porta principal, estava uma enorme comissão de boas-vindas à rainha. Todos os empregados, provavelmente, estavam na frente do castelo, curiosos para ver a nova rainha. Já a família de nobres estava posta mais à frente da porta, provavelmente para saudar a rainha.

Finalmente, a carruagem parou bem na frente do tapete colocado especialmente para Vossa Majestade Tatiana, dando vista para uma pequena recepção de membros reais e um rei sem qualquer curiosidade, ou até mesmo interesse, no que ocorria à sua frente – ele nem ofereceu sua mão para Giane descer da sua carruagem.

- Alteza... – Um jovem, na fila da família real, percebendo o desinteresse do rei, um belo jovem alto e de olhos penetrantes, ofereceu a mão à Giane, que abriu um meio sorriso ao homem levemente curvado, recusando-se a segurar em sua mão.

- Se estou aqui para conhecer meu futuro noivo, não acho correto segurar outra mão que não seja do meu noivo, não concorda? – O jovem alto sorriu também, mostrando seus belos dentes, divertindo-se com a audácia daquela rainha.

- Não cabe a mim concordar alteza, mas para ser franco, o nosso rei não gosta muito de contato físico com estranhos. – O rapaz tentou convencer a rainha a pegar sua mão, oferecendo mais uma vez; ele queria ver o quanto ela era capaz de resistir a seus charmes. Nenhuma mulher, até as da mais alta nobreza, conseguiam resistir a seus grandes olhos cor de amêndoas e cabelos cacheados, que definiam uma aparência quase angelical ao rapaz.

- Então devo fazer isso sozinha. – Giane insistiu, pulando o pequeno degrau da carruagem sozinha e caminhando firmemente em direção ao rei.

Tatiana, que estava logo atrás, abriu um leve sorriso e ela, sim, aceitou a ajuda do rapaz, que logo lhe ofereceu a mão.

- Peça que perdoe o comportamento de Vossa Majestade. – Tatiana, a verdadeira rainha, falou ao rapaz ao seu lado. – Ela pode ser rebelde...

- Não diria rebelde. – O jovem falou de maneira enigmática e sorrindo ao ver a cabeça loira da jovem se aproximar do rei.

- Não vai falar comigo? – Perguntou Giane, divertindo-se com a situação, tentando olhar para o rosto do rei, sem qualquer preocupação, até que, finalmente, o rei, que mantinha seu rosto abaixado e levemente escondido, virou-se para a destemida jovem. Esta, quase que imediatamente desabou no chão, ao ver o olho cego do homem, envolvido por sua face esquerda queimada, mas ao contrário do que todos pudessem imaginar, Giane não se assustou com a face desfigurada do rei e sim com o lado do rosto totalmente intacto. Giane simplesmente desabou no chão ao ver os profundos olhos negros como a noite

e a pequena mancha na sua sobrancelha direita. Ela o reconheceu de imediato, não como rei, mas como o homem que sempre aparecia em seus pesadelos à noite - seu rosto desfigurado só havia ajudado a fazê-la ter certeza de que era o mesmo homem que havia massacrado sua família, anos atrás.

- Fale comigo, vossa majestade. – Tatiana correu para amparar a sua leal dama de companhia, ao ver o corpo dela inteiro tremendo no chão.

- Pedes para falar comigo e tens medo. – O rei soltou sua voz poderosa e grossa diante de todos. – Minha aparência lhe enoja, minha querida alteza?

Ao contrário do que o rei ou qualquer outra pessoa pudesse pensar, Giane não estava com nojo, estava furiosa; isso apenas Tatiana conseguia perceber no olhar da jovem - era o mesmo olhar que ela havia visto quando encontrou a pequena criança, vagando na floresta, durante uma das suas caminhadas, escondida dos seus pais: o olhar de puro ódio. Demorou semanas para obter a confiança de Giane na época - só esperava que a jovem não ficasse naquele estado por tanto tempo, a paz entre os dois reinos dependia disso.

- Reconponha-se, Giane. – Tatiana sussurrou nos seus ouvidos, fazendo a bela dama retornar ao presente, destacando-se do passado.

- Um... Um nobre que faz uma pergunta tão abertamente sobre sua aparência. – Giane trincava os dentes ao falar, enquanto seu estômago revirava com lembranças do passado. Visualizava, na sua mente, as mãos daquele homem massacrando cada um dos membros da sua família, primeiro seus irmãos, dormindo, no meio da noite, depois seus primos, despertos, conversando na fogueira, primas tricotando as suas roupas para a próxima festa, tios e tias que se preparavam para um banho no lago, em seguida, seu pai, que a escondeu no meio das peles recém tiradas do animal e, por último, sua mãe, que lhe deu a única chance de fugir ao jogar óleo fervendo no rosto do homem, para que ele sempre se lembrasse do monstro que realmente era, e para que ela, Giane, pudesse reconhecer o homem que havia matado sua família. – Devo responder ou devo simplesmente me abster dos fatos? – Giane continuou a falar de maneira educada. Ela tinha que continuar com toda aquela encenação, não podia deixar suas emoções tomarem conta, não quando Tatiana havia lhe confiado algo tão sério. Não queria falhar com ela como havia falhado com sua família.

- Tens coragem de me falar a verdade? – O rei perguntou, intrigado com a resposta da jovem, era a única que não havia negado logo de cara o quão enojador sua aparência era.

- Honestamente, não. – Giane mentiu, se não fosse por Tatiana já teria falado toda a verdade na cara daquele homem horrendo. Não era esse seu costume, sempre preferia a mentira e iria continuar assim, mesmo que para isso tivesse que engolir todas as suas lembranças e mal-estar. Havia aprendido a mentir para sobreviver, nem mesmo Tatiana sabia a verdade sobre o seu passado; para todos, ela era apenas uma órfã sem lembranças do passado, criada por lobos e iria continuar assim. – Se falar qualquer coisa que ofenda o senhor, tenho medo de colocar meus súditos em risco.

Pela primeira vez em anos, o rei resolveu esboçar um sorriso sincero em seu rosto, era a primeira vez que ouvia uma opinião verdadeira em tanto tempo e ficou feliz. Se ele soubesse como e quem era na realidade a mulher na sua frente, provavelmente teria mandado enforcá-la.

- Patrick, eu irei acompanhar a rainha pelo castelo, estás dispensado por hoje. – O rapaz de olhos cor de amêndoa fitou as costas da jovem loira, ela

definitivamente tinha algo, para ter conseguido cativar a atenção do rei, entretanto, Patrick não estava muito preocupado, sua posição sempre estaria segura naquele castelo, pelo menos até que ele finalmente se cansasse daquele lugar – afinal, não seria possível o rei mandá-lo embora. – Estás preocupada, madame? – Patrick perguntou para Tatiana, que encarava os olhares curiosos do rei em Giane.

- Não é correto vossa majestade andar sozinha com um homem. – Tatiana interveio, estava preocupada caso Giane perdesse a calma novamente.

- Minha dama tem razão. – Giane afastou-se do rei, com medo que ela o apunhalasse com sua pequena adaga, escondida em seu peito. – Giane irá nos acompanhar. – A moça loira referiu-se à rainha com o seu nome, se elas iriam trocar de lugar, elas iriam trocar seus nomes também. Todos que acompanhavam a rainha estavam preocupados com aquela situação, não queriam estar por perto quando aquele rei horrendo descobrisse a verdade.

- Patrick, pelo visto, terás que vir conosco. – O rei falou em um suspiro.

O rapaz sorriu, o rei realmente era fácil de ser manipulado, sempre fôra, sempre soube disso desde pequeno, sua aparência assustadora e corpo robusto e alto podiam assustar muitos, entretanto, o rei não saberia diferenciar a verdade da mentira nem se viessem com placas alertando-o; mas Patrick sabia que tinha algo por trás daquela jovem loira, afinal, que rainha respeitada andava com um brinco pendurado no nariz? Agora, porém, não era a hora de expor suas desconfianças.

- Meu rei. – Um homem baixo e de aparência curva parou em frente do rei, extremamente amedrontado. – Sir Patrick tem de ir até a academia do exército....

- Não lembro de ter concordado. – Patrick respondeu antes do rei, odiava aquele lugar, cheio de homens animais que usavam mais os músculos do que os cérebros, um dos motivos que ele sempre vencia as lutas, mesmo estando muitas vezes em desvantagem. – Godfray. – Patrick falou sem qualquer respeito ao primo mais velho do rei, deixando-o irritado e fazendo Giane abrir um sorriso, aquele comportamento lembrava um pouco o dela.

- Vós nos falaste que mostraria táticas de guerra! – O homem falou irritado; ele, assim como todos daquele castelo, sabiam que quem comandava, na realidade, o reino, era Patrick - o rei dava permissão para ele fazer o que bem entendesse e ninguém entendia o porquê. Rumores falavam que ele era um amante do rei, outros que podia ser um irmão ou até mesmo filho, entretanto todos estavam parcialmente errados e era assustadoramente divertido para Patrick vê-los debater a verdade e jamais alcançá-la de fato.

- Que rude falar de guerra em frente aos nossos convidados. – Patrick falou, bocejando, dispensando totalmente o homem. – Vai querer criar uma crise diplomática agora? Peça perdão minha cara rainha.

- Não tem problema. – Giane falou, sorrindo. – Vossa majestade irá me mostrar o castelo? – Giane falou esquecendo por um momento que Patrick não era o rei e sim o homem ao seu lado. Até mesmo ela não tinha tanta liberdade para falar com outros da realeza de tal maneira, mas aquele rapaz parecia não ter qualquer problema, deixando Giane intrigada por um breve momento.

- O que gostaria de ver, minha cara?

- Um jardim descente?

O rei, com seus olhos pretos como a noite, encarou a jovem, intrigado cada vez mais com sua beleza e até mesmo com seu jeito ríspido. Tudo nela era

incrivelmente diferente, desde seu modo de andar até o estranho acessório em seu nariz, que pensava ser moda na Bavária.

Os quatro caminhavam pela grande área rente ao castelo, contornando o mesmo, sem falar muito. Giane escondia o ódio dentro de si, Tatiana sua preocupação, enquanto Patrick observava a cena como se estivesse se divertindo, o rei parecia ser o único a não notar o clima tenso, mas por que ele notaria? Ele era o rei e ninguém se atreveria a fazer qualquer coisa contra ele, não se não quisesse morrer, mas Giane não pensava assim, pensava apenas em como deveria matá-lo, as consequências não mais importavam.

## Capítulo 2



Giane não havia conseguido dormir naquela noite, mesmo que ela houvesse conseguido se passar por uma rainha educada no passeio com o rei pelo castelo naquela tarde, seu estômago ainda revirava, as lembranças do passado a assombravam cada vez mais. Nunca pensou em ver aquele homem novamente, nunca imaginou que ele seria um rei – não, naqueles anos, ele não era um rei, não poderia ser, tinha quase absoluta certeza, ou tinha? Ela já não sabia o que pensar, apenas que precisava se vingar, não iria aceitar que Tatiana se casasse com aquele homem, nunca.

A jovem levantou-se silenciosamente da cama, com cuidado para não acordar Tatiana, as duas sempre dormiam juntas e não iriam estranhar, mesmo que a jovem loira estivesse se passando por rainha, e pegou, embaixo do colchão, a adaga do seu pai - ela iria matar aquele suposto rei naquela noite, não iria esperar um único momento.

Andou sorratamente pelos corredores frios do castelo, procurando pelos aposentos reais. Por sorte, desde pequena tinha um bom senso de direção e nunca se encontrava perdida, nem mesmo nas florestas, seu pai a havia ensinado bem a nunca se perder e sempre se concentrar em tudo ao seu redor, então mesmo que o rei apenas tivesse lhe mostrado uma única vez o castelo e nem ao mesmo inteiro, o fato dele apenas comentar ou mostrar rapidamente o caminho a fez descobrir onde ficava a área do quarto real. O único problema deveria ser achar a porta correta, mas ela era cuidiosa o suficiente para entrar nos quartos sem ser notada.

Aos poucos, chegou na ala real, completamente escura e sem qualquer segurança que ela pudesse ver. Passou por algumas portas, na dúvida se deveria entrar ou não, mas nenhuma parecia pertencer a um rei, a maioria era simples demais para um rei que se fazia tão presente. Foi quando ela notou uma porta levemente mais chamativa do que as outras, com um belo desenho de um leão na porta mostrando seus dentes e uma maçaneta recheada de pedras preciosas. Só poderia ser aquela, Giane girou levemente a maçaneta, mas antes que conseguisse abrir, a porta se abriu sozinha. O coração da jovem parou.

- Veio se juntar a nós, alteza? – De repente, o belo rapaz de cabelos cacheados castanhos e olhos cor de amêndoa apareceu na frente de Giane, com um sorriso arrebatador. A jovem loira demorou alguns minutos para perceber que o jovem que havia tentado segurá-la na carruagem estava totalmente nu na sua frente e por de trás do rapaz, um homem deitado na sua cama, totalmente envergonhado e chocado de ser pego naquela posição, tentando se cobrir nas cobertas para que ela não soubesse quem era. Provavelmente, um nobre. – Eu não me incomodaria, mas o rei...

- Não foi minha intenção interrompê-lo. – Giane logo se recuperou do choque e abriu seu sorriso, tão angelical quanto o de Patrick. – Apenas me perdi indo em direção à cozinha, não conseguia dormir e pensei que precisaria de algo para forrar meu estomago, sinto se atrapalhei a vossa diversão.

- E a adaga? – Patrick perguntou, nem um pouco preocupado de estar nu diante da suposta rainha, ainda não estava convencido de que a rainha de um país tão poderoso teria um brinco no seu nariz daquela maneira, mas estava divertida demais aquela situação para que ele não se aproveitasse do entretenimento.

- Uma dama deve estar sempre preparada. – Giane tinha o pensamento rápido, isso Patrick podia dizer.



- Tens razão, então nessa ocasião seria melhor eu acompanhá-la, não achas? – Patrick ofereceu.

- Vais embora? – O homem da cama perguntou, em choque.

- Sinto muito, meu senhor. – Patrick fez uma breve reverência ao entrar no quarto e em seguida pegou suas roupas espalhadas pelo chão do quarto. – Mas temo que essa noite não seja uma boa noite para as nossas brincadeiras, prometo que voltarei amanhã para compensá-lo.

Patrick saiu do quarto e começou a vestir suas roupas sem qualquer pudor em frente a Giane, que virou o rosto, agora levemente rosado. O corpo do rapaz não era ruim, nem magro, nem gordo, até um pouco atlético, mas nada muito exagerado, mas o que mais havia chamado a atenção da moça havia sido seu grande membro, aquilo a havia espantado, mesmo criada com vários irmãos, essa fora a primeira vez que vira um tão grande.

- Não queria atrapalhar sua diversão. – Giane falou, pigarreando e quase por um momento esquecendo do porquê estar vagando pelos corredores do castelo. Como podia esquecer de que estava lá para matar o assassino da sua família?

O caminho pelos corredores foi silencioso, Giane não queria falar com aquele homem, algo nele a incomodava, seu sorriso falso e sua atitude falsa em relação às pessoas à sua volta, a fazia lembrar dela mesma e não queria admitir que ela nunca pertenceria a algum lugar a não ser que colocasse uma máscara. A mesma máscara que aquele Patrick parecia usar.

- Não costumas falar? – Patrick perguntou, intrigado com o silêncio da bela jovem loira.

- Tenho sono, não sou uma boa companhia quando estou com sono ou fome. – Giane mentiu.

- Jura? Não me pareces ser uma rainha que ficaria brava com tão pouco.

- Parece que o senhor não me conhece. – Giane abriu um meio sorriso, completamente sedutor, ela sabia como seduzir e provocar homens, mas por algum motivo ela não teve o mesmo efeito em Patrick, o sarcástico, belo e risonho rapaz ao seu lado. Ele definitivamente era intrigante e ao mesmo tempo assustador, ele era diferente dos outros homens que ou a queriam ou a temiam, ele parecia saber lê-la, entretanto, ela também conseguia lê-lo, talvez não como ele a ela, mas Giane sabia que ele escondia algo por debaixo daquele sorriso e de suas frases de efeito.

Aos poucos, chegaram na cozinha e a bela moça de início não conseguiu achar o jarro de água, mas a verdade é que ela não estava com um pingão de sede, estava apenas querendo matar o homem que havia matado a sua família, não tinha tempo para perder com qualquer pessoa ou coisa naquele momento, muito menos com aquele esquisito homem que a olhava como se conseguisse saber a verdade por de trás da mentira dela e de Tatiana.

- Aqui, alteza. – Patrick mostrou o jarro de água para a jovem loira e colocou em um cálice da cozinha e riu quando a suposta rainha começou a beber.

- O que tem tanta graça?

- Nada, apenas acho surpreendente uma rainha com tantas damas de companhia e tantas ameaças não se preocupar em tomar um copo d'água, sem qualquer medo, ainda mais sozinha. – Patrick começou a se aproximar da bela jovem que deu alguns passos para trás, até ele a prender contra a parede.

- O que pensas que estás fazendo?

- Eu? – Ele ficou a centímetros de distância, com sua respiração sendo sentida na pele clara de porcelana da jovem. – A pergunta é o que você está fazendo, se passando pela rai...

Antes de Patrick terminar, Giane jogou a água do seu pequeno cálice no rosto do belo rapaz, que logo se distanciou e sorriu.

- Exijo respeito. – A garota falou, cheia de autoridade. – Podeis acreditar no que quiseres, mas se me perguntas quem eu sou, lhe faço a mesma pergunta, que criado tem o poder de responder a um nobre como fez pela manhã? Mesmo com a proteção do rei? Se eu não sou a rainha, vós não és um servo.

Patrick ficou chocado por um momento - assim como ele percebia a mentira daquela garota, ela percebia a dele. Como era possível, ninguém jamais desconfiou que ele era mais que um mero criado ou amante do rei, entretanto, aquela bela e selvagem jovem tinha um faro quase tão bom quanto o dele, se não melhor, mas não queria admitir. Por fim, o rapaz se afastou sorrindo.

- Pode ser que eu esteja enganado. – Patrick recuou, rindo. – Talvez sejas uma rainha. – Ele não acreditava que a garota na sua frente fosse Tatiana, a rainha da Bavária, mas acreditava que ela tinha a aura de uma verdadeira rainha, se ela não era uma, deveria ter nascido uma. Essa era a mais pura verdade. Pelo menos a sua verdade.

No final, Patrick voltou a acompanhar Giane pelos corredores até o quarto da jovem, mas dessa vez não se falaram, um observava o outro em silêncio, querendo falar algo, mas sem qualquer coragem de se pronunciarem, eles estavam criando um jogo silencioso de provocação, com meio sorrisos, meias verdades e uma atração completamente inexplicável.

- Onde esteve? – Tatiana estava de pé parada em frente da porta do quarto, esperando por Giane, completamente irritada e frustrada por ter acordado e não ter visto Giane ao seu lado. – Eu estava extremamente preocupada!

- Perdão, senhora. – A jovem loira logo fez uma pequena reverência à rainha, sua única amiga. – Não pretendia assustá-la, apenas sai para tomar um gole de água.

Tatiana encarou a amiga desconfiada, sabia que Giane estava mentindo, afinal tinha uma jarra pessoal na pequena cabeceira da cama e Tatiana conhecia sua amiga, ela não estava bem desde que havia visto o rei e tinha certeza que não era apenas pela aparência horrenda do rei que ela estava abalada. Conhecendo Giane, Tatiana sabia que agora não seria o melhor momento para pressioná-la.

- Tudo bem, mas não saia mais sem avisar. – A rainha deu um grande suspiro, envolveu a jovem em seus braços e a acompanhou até a cama. – Vamos dormir que amanhã teremos um dia longo.

As duas voltaram a se colocar na cama e, como Tatiana sempre fazia para a pequena jovem loira, começou a cantar, uma pequena canção de ninar que sua mãe lhe cantava sempre na hora de dormir e foi a primeira música que fez com que a selvagem Giane se abrisse para ela, e isso a tranquilizava. Tatiana só esperava que isso acalmasse Giane o suficiente para ela esquecer qualquer preocupação que estivesse passando por sua cabeça.

### Capítulo 3

O rei continuava intrigado com a bela e selvagem jovem à sua frente, cada frase e ato rebelde o impressionavam cada vez mais e cada olhar inapropriado para Giane, deixava Tatiana cada vez mais preocupada. Em suas pesquisas relacionadas ao rei Luie Jaime Vermont Salsonie Kulx IX falavam que ele era um homem incrivelmente religioso e não suportava a heresia, então pensou que Giane, com um brinco no nariz e uma atitude grosseira, iria irritar o rei ao invés de atraí-lo. Foi por isso que pensou em ver como o rei se comportaria ao sentir raiva e ódio, entretanto, seu plano pareceu sair de percurso, porque ela começava a ter certeza que o rei ficaria furioso ao descobrir a verdade, não aliviado, e muito menos querendo fazer uma aliança com o país que o enganara.

- Preocupada? – O que parecia ser a sombra do rei perguntou à Tatiana. Patrick sorria para ela e isso a irritava, mas como uma boa nobre não podia dizer o que pensava, muito menos agir da maneira que queria.

- Por que estaria preocupada? – Tatiana manteve sua faceta aristocrática, para muitos, ela era vista como uma verdadeira tirana, para outros, como uma salvadora, entretanto, para todos, com exceção talvez de Giane, ela era vista como fria - Tatiana não demonstrava seus verdadeiros sentimentos. Havia aprendido a escondê-los.

- Pela aproximação dos dois, ou melhor dizendo, do idiota do rei com aquela garota?

- Como pode se referir à monarcas dessa maneira? – Tatiana perguntou, em choque genuíno.

- Não estou a falar nenhuma mentira, estou?

- Espere até eu falar com o rei...

- Vós? – Patrick sorriu, maliciosamente, estava claro, para qualquer pessoa com um bom par de olhos, o que não era o caso do rei, que a mulher ao seu lado era a rainha, seu jeito de se comportar, sua frieza e claro a pintura que havia recebido do seu espião na Bavária, faziam da mulher ao seu lado a rainha, não a jovem loira sentada ao lado do rei. – E quem é vós? – Tatiana mordeu os lábios em irritação, tinha esquecido que estava passando por uma mera dama de companhia e sua opinião não valia de muito. – Ah eu sei... Vós é Tatiana a verdadeira rainha da Bavária...

Finalmente, a raiva da bela mulher morena passou para choque e medo, seu corpo inteiro começou a tremer com a revelação do belo homem ao seu lado.

- Não se preocupe, não pretendo revelar a verdade. – Patrick sorria com os lábios, mas seus olhos eram incrivelmente sérios e até ameaçadores, parecendo haver uma chama dentro deles. Ele planejava algo por de trás daquele sorriso. – Porém, pelos olhos do rei, acredito que a mentira tenha ultrapassado os limites... – Patrick sabia que era um hipócrita falando isso, afinal, ele era o maior mentiroso do reino; deixara sua antiga vida para trás e vivia como bem entendia dentro daquelas paredes, se todos soubessem a verdade por de trás do reino da França, provavelmente toda a corte cairia em ruína. Se bem que cedo ou tarde não se importaria de ver aqueles nobres no castelo ficarem em estonteados, mas ainda tinha o mínimo de respeito pelo homem com rosto deformado sentado a poucos metros de distância, conversando com a beldade loira que sorria tão falsamente que era até encantador. Queria conhecer o segredo daquela garota.

- O que achas de cavalgar hoje após o almoço? – O rei ofereceu à Giane, que tomava um pequeno gole de chá.

- Por que não agora? – Giane perguntou, ousadamente, ela ainda estava com a ideia fixa de matar o homem na sua frente e talvez se fossem para um evento não planejado, sem muitas testemunhas ela conseguiria matá-lo. – Podemos escolher um de seus cavalos agora, não?

O rei assentiu com a cabeça, levantou-se e ofereceu sua mão para Giane acompanhá-lo. A bela jovem de olhos azuis cristalinos como o céu encarou diretamente nos olhos do rei, ela definitivamente tinha um charme inexplicável, os olhos dela conseguiam atrair qualquer homem para si.

Os dois começaram a caminhar até os grandes estábulos do castelo, onde o relinchar dos cavalos estavam fortes e os cocheiros cuidavam dos equinos com o maior cuidado, mesmo naquele lamaçal, os pelos dos cavalos ainda brilhavam e seus olhos ainda tinham um ímpeto de corrida. Os cavalos pareciam até mais reais do que o próprio rei, eram mais belos e mais imponentes do que o rei que vivia temendo a própria aparência.

- Vossa majestade. – Um dos cocheiros começou a se aproximar, completamente imundo e com uma cicatriz embaixo de seu olho direito.

- Quero um cavalo manso para a senhora e o meu cavalo...

- Escolho aquele. – Giane apontou para um enorme corcel negro, com uma mancha branca em seu nariz e boca branca, parecendo até uma máscara. Era um cavalo enorme e parecia estar completamente frustrado dentro da pequena cocheira em que se encontrava.

- Gi... Minha rainha. – Tatiana logo interveio na situação, ficando ao lado da amiga, seus instintos maternos em relação à menina afloraram ao ver o que a miúda garota queria montar.

- Não se preocupe...

- Meu rei, eu lhe peço, não deixe que minha senhora monte em tal cavalo.

– Tatiana não se importou em ser descoberta ou muito menos de ser punida por se direcionar diretamente ao rei, mesmo se passando por uma bela dama de companhia, mas não conseguia deixar sua pequena Giane montar tal cavalo.

- Não se preocupe. – Patrick interferiu. - Irei acompanhar ambos, meu rei.

O rei não falou mais nada, apenas fez um pequeno aceno ao cocheiro, fazendo-o chamar alguns ajudantes – primeiro, eles trouxeram um grande cavalo branco e colocaram a sela no cavalo, em seguida, tiveram um pouco de dificuldade para pegar o grande cavalo preto de máscara branca e por último pegaram um cavalo marrom pacato.

O rei e Patrick logo subiram em seus cavalos, entretanto, Giane ficou observando o seu, amarrado e irritadiço. Não iria dar para subir com força naquele cavalo, tinha aprendido com sua família como domar cavalos e quando o cavalo era muito selvagem o ideal era fazer o animal gostar de você, e não forçá-lo a obedecer.

A jovem menina se aproximou do rosto do cavalo, que tentou fugir, arrebentar a grande corda; quando isso não funcionou, tentou intimidá-la com suas grandes patas dianteiras e por último ficou pulando. Todos tinham seu coração apreensivos, principalmente Tatiana que queria pegar Giane e a levá-la para longe.

- Pensei que a senhora quisesse montá-lo. – O rei Luie a provocou, mas a jovem não se importou apenas sorriu. Patrick observava os movimento daquela

garota e por um momento pensou que já os tivesse visto em algum lugar, mas não se lembrava de onde.

- Paciência é uma virtude. – Giane falou e por um momento Tatiana sentiu vontade de rir, abrindo sem querer um pequeno sorriso - se tinha uma coisa que essa jovem de cabelos loiros não tinha era paciência.

Depois que o cavalo finalmente cansou de se debater, Giane voltou a se aproximar, tentando tranquilizar o animal que ainda tentava relinchar para assustá-la, mas ela tirou de dentro do seu vestido um pequeno cacho de uvas e ofereceu ao animal que aos pouco pegou as pequenas frutinhas verdes e pouco a pouco deixou a jovem baixa, de olhos cativantes, passar a mão sobre sua face, como num verdadeiro passe de mágica.

- Pronto, não foi tão ruim, não é? – Giane falou com o animal com um sorriso no rosto, fazia tempo que não domava um animal, como fazia em seu vilarejo quando era pequena, ainda lembrava do sorriso cheio de orgulho do seu pai quando ela subiu em seu primeiro cavalo recém-domado. Seu pai já não podia vê-la, graças ao homem deformado que a olhava cheio de surpresa e até com um orgulho que ele não tinha o direito de ter. – Agora vou subir em você, tudo bem?

- Fala como se ele a entendesse, majestade... – Patrick sorriu para a menina que começou a selar o próprio cavalo, mesmo com os cocheiros contrariados. A moça loira era agora a única a tocar no animal – com os outros, o cavalo começava a por uma luta ao ser tocado.

- Se não falar com seu animal, como fazer com que, no mínimo, ele tente nos entender? – Giane perguntou com um sorriso no rosto, deixando o grande cavalo dominar um pouco o passo, não podia exigir muito do cavalo logo de início.

- Acredita que eles possam nos entender?

Giane sorriu para Patrick e encarou o cavalo marrom e supostamente pacato do garoto. A jovem então passou suas mãos sobre a cabeça dele e sussurrou algo nos ouvidos do animal, que deu uma parada brusca.

- O quê...?

- Eu apenas puxei as rédeas sem você perceber. – A garota riu e soltou por completo as rédeas do seu cavalo, fazendo-o galopar em meio à cidade, sem se importar com mais nada à sua volta. Era bom estar em um cavalo novamente, ainda mais um com o espírito livre, tinha esquecido de como sentia falta de ser livre, livre de regras, de leis e de comportamentos. Sentia falta de ser a Giane de anos atrás, com sua família.

Patrick correu logo atrás da jovem loira que tinha seus cabelos esvoaçando pelo vento, nunca vira alguém correr tão rápido com um cavalo, nem mesmo os melhores homens do exército do rei cavalgavam como ela, livre, sem se preocupar em conduzir o cavalo e ao mesmo tempo saber exatamente onde ele estava indo. Era como se o cavalo e Giane fossem um apenas. Os dois logo entraram em uma pequena competição entre si para saber quem era o mais rápido, rindo, se divertindo e deixando o rei para trás, esquecendo-o.

Luie encarava a cena, sabia o que estava acontecendo e não estava nem um pouco satisfeito com o que desenrolava na sua frente. Tatiana seria sua esposa, não de Patrick. Não, aquela mulher em cima do cavalo negro seria sua e apenas sua, Patrick não teria o direito de tirá-la dele. Quando finalmente chegaram na grande floresta nas proximidades da cidade, Luie incentivou o seu cavalo a correr cada vez mais rápido, querendo mostrar suas habilidades de

montarias, mas quando passou por Giane, algo assustou o cavalo em que a garota estava, fazendo-o empinar repentinamente, levando a jovem a se desequilibrar e a cair do cavalo, rolando pelas árvores.

- O que pensas que estás fazendo?! – Patrick gritou, acusando o rei, saltando do seu cavalo e descendo sem qualquer preocupação pelo barranco. Patrick tinha um bom porte atlético e sabia calcular o que fazia com precisão, um dos motivos pelo qual a academia militar do rei o queria novamente em treinamento, mas sinceramente, estava cansado dos treinos e do reino em si.

O rei Luie, sem saber o que fazer, observou a cena em primeiro momento, mas logo desceu do seu cavalo e correu em direção ao barranco; entretanto, mesmo com um físico invejável, ele não era tão ágil quanto Patrick, que logo conseguiu alcançar Giane, que rolava pelo barranco, já sem consciência. Seu corpo batia em pedras, pequenas moitas e até em árvores que estavam pelo caminho, seu pequeno corpo parecia que iria se espatifar a qualquer segundo.

Patrick finalmente alcançou a pequena moça loira a poucos centímetros de ter sua cabeça atravessada por uma grande pedra pontiaguda. Patrick puxou-a para si, enquanto segurava um galho, ela era mais pesada do que parecia e pelo que ele estava sentindo, o galho não iria aguentar muito tempo. Ele a envolveu em seus braços e antes do galho arrebentar abraçou a pequena mulher e deixou seu corpo rolar pelo lamaçal ardiloso, até finalmente pararem, batendo um de seus braços em uma grande pedra.

Sem ao menos gemer de dor, o homem se estabilizou no lugar menos íngreme e deitou Giane. Ao olhar para cima, viu o rei, ainda montando seu cavalo, sem fazer absolutamente nada - o que ele estava pensando? Patrick não sabia, mas se tinha uma coisa que ele não estava gostando era do olhar de Luie sobre os dois, algo estava passando na cabeça dele e não era nada de bom. Patrick sabia ler aquele homem como ninguém.

- Vai deixar a rainha da Bavária morrer, majestade? – Patrick provocou e Luie sabia disso, não estava nem um pouco a fim de aturar as provocações dele, mas ele estava certo ele não podia matar a rainha da Bavária. Não tinha certeza se poderia ganhar uma guerra contra a Bavária, não tinha confiança suficiente, então teria de salvá-la, mesmo que isso significasse salvar Patrick – este era não apenas sua fraqueza, mas como a de toda Igreja. Ele tinha a França inteira em suas mãos e enquanto ele continuasse vivo, sempre seria uma ameaça.

- Vou buscar ajuda. – Finalmente, o rei anunciou, saindo do campo de visão de Patrick. Ele não podia pensar nisso agora, principalmente porque a rainha não era igual a nenhuma mulher que ele havia conhecido, não queria ter de sacrificá-la.

Patrick viu o rosto machucado de Giane e começou a tentar limpá-lo e quando foi para a sua nuca, percebeu o que de início pareceu uma pequena mancha e assim que a tocou, Giane, por reflexo, segurou a sua mão e tirou de dentro das suas saias arranhadas um pequeno punhal, o mesmo que ela estava carregando quando entrou no quarto do nobre com quem ele passava a noite, alguns dias atrás.

- Calma, não vou te machucar, só não pensei que uma rainha também teria uma tatuagem. – Ele sorriu para a garota, que demorou alguns segundos para baixar a faca. – Não lembro da rainha da Bavária ser uma pagã...

Giane ficou em silêncio.

- Ora vamos, não tem mais ninguém aqui, pode me falar quem é você? – Patrick enfim levantou-se e, mesmo machucado, e com o terreno íngreme, começou a pegar alguns galhos secos em volta: formaria uma lareira.

- E vós? – Giane rebateu.

- Eu? – Patrick sorriu. – O bobo da corte, a seu dispor. – O belo homem fez uma leve reverência.

- Mentiroso. – A jovem logo retrucou, sentindo um pouco de dor nas suas costelas e cabeça. – O idiota me derrubou. – Giane comentou, irritada, fazendo Patrick sorrir.

- Pelo visto você não tem problema em falar o que pensa...

- E para quem você iria falar?

Patrick apenas abriu um sorriso travesso e ignorou a pergunta, sentando-se à sua frente e preparando os galhos de uma maneira que eles se fixassem no chão para finalmente acender o fogo.

- Vós és mais inteligente do que parece. – A garota falou, sorrindo. – Então, não vai me contar como um bobo da corte consegue ter um passe livre para falar com os nobres, da maneira com que fala, e ainda debater com o próprio rei?

- Não ficou sabendo? Sou o amante do rei...

Novamente, a mulher riu.

- Se você é amante do rei, eu sou amante de D'us.

Dessa vez, quem riu foi ele.

- Vós estás bem? – Patrick suspirou por fim.

- Sim, mas... – Ela pegou o braço do homem antes mesmo dele tirá-lo de alcance. – Quem não está é vos.

- Não é...

Antes dele terminar de falar, Giane levantou-se, pegou dois galhos secos e com a faca cortou parte da sua saia, sem se importar de como estava vestida; colocou os dois galhos secos no braço esquerdo de Patrick e prendeu-os com força.

- Isso dói! – Ele reclamou.

- Vós saltais de um barranco para me salvar e não faz nenhuma reclamação, tem todo o seu rosto arranhado e cabelos bagunçados e não reclama, apenas aperto seu braço e já choras. Parece com Thomas...

Giane imediatamente mordeu a língua, não deveria estar falando da sua vida daquela maneira, principalmente para um homem tão mentiroso quanto ela, mas por algum motivo, sentia que podia confiar nele, ou era isso, ou seu coração estava começando a pregar peças nela, fazendo-a recordar-se da sua família.

- Já sei quem és, não pretendo estragar os planos da sua rainha e não quero dar-lhe uma vida difícil, prometo. – Patrick falou, enquanto a mulher ficava a centímetros do seu rosto – ela, sem dúvida, era bela, olhos azuis como o céu, feição pura como a de um anjo e uma chama dentro dela, impossível de apagar. Ela era diferente de qualquer pessoa que havia conhecido.

Seus olhos se fixaram um no outro. Giane prendia uma parte de sua saia no pescoço de Patrick, até repentinamente sentir a outra mão do homem segurar a sua, fazendo sua respiração parar. Ela não podia negar, se sentia atraída por aquele rapaz, mas desde a morte da sua família, prometeu nunca confiar em ninguém novamente, com exceção de Tatiana que havia salvado sua vida e sua pele diversas vezes. Nesse momento, porém, não podia confiar em alguém a havia salvado uma única vez.

Mesmo assim, por que não resistiu quando percebeu o rosto dele se aproximar do seu? Ela podia com muita facilidade negar, havia feito tantas vezes, com tantos homens na corte, que já havia perdido as contas, então por que não o fez quando sentiu os lábios daquele belo homem pousar sobre os seus? Quando sentiu sua língua explorar a sua boca? Quando intensificou o beijo puxando-a para si com cada vez mais desejo? Sua mente lhe dizia para se afastar, mas seu corpo se recusava a obedecer, ao contrário, fazia exatamente o oposto do que ela queria, seu corpo intensificava ainda mais o beijo, ansiando que os lábios do homem fossem para outros lugares, e como se Patrick estivesse lendo seus pensamentos, ele começou a beijar sua bochecha, em seguida seu queixo e pescoço, e repetia o círculo toda vez que estava prestes a levar seus lábios a lugares completamente indevidos.

Um alto estalo tomou conta do lugar, fazendo Giane voltar instintivamente para o presente e deixando sua mente por fim retomar o controle sobre o seu corpo, afastando-se de Patrick, e sentando-se do outro lado da fogueira. Os dois ficaram em silêncio, entreolhando-se através das grandes chamas da fogueira.

- Não gostou? – Patrick, por fim, perguntou, com um sorriso convencido em seu rosto. – Ninguém nunca reclamou...

- Não sou como os outros, não sou uma nobre... – Merda, ela havia revelado mais sobre si - que poder aquele cara tinha sobre ela? Isso estava ficando ridículo.

- Então quem é vós? Se não a rainha da Bavária?

- E vós?

- És sagaz...

- Vós és um tolo.

Ambos sorriram um para o outro, não podiam negar a atração que existia entre eles, não sabiam o motivo, mas talvez, no fundo, soubessem que eram parecidos e ambos pareciam saber o que significava não poder confiar em ninguém, estar completamente sozinhos. Instintivamente, eles sabiam, mas ainda não estavam prontos para confiar em ninguém, não realmente. Não profundamente.



## Capítulo 4

O rei não demorou para voltar para o castelo, ele era um bom cavaleiro e assim que chegou ficou em silêncio, ainda não tinha decidido o que fazer, não podia deixar a rainha da Bavária morrer, mas se ficasse em silêncio provavelmente Patrick finalmente deixaria de ser um desafio para o seu reino. Sim, o seu reino. Estava cansado da constante ameaça que aquele homem oferecia ao seu reino e à Igreja.

- Meu rei. – De repente, Luie parou de andar, ía em direção à entrada dos fundos do castelo, tentando decidir se salvaria Patrick ou não. Decidira salvar a rainha da Bavária, ele só precisava fazer de tal maneira que não fosse necessário salvar Patrick junto - então virou-se, vendo outra pedra no seu sapato. – Onde estão seus acompanhantes?

Luie encarou o Bispo que parecia mais querer atrapalhar a Igreja do que ajudá-la.

- Precisei voltar para resolver....

- O que se passou com Patrick? – O Bispo não se intimidou com a evasiva.

- Duvidas de minha palavra?! – O rei de aparência monstruosa ficou a centímetros de distância do velho homem corcunda e com uma grande cicatriz no olho esquerdo. – Deverias preocupar-se com o que é melhor para a Igreja...

- A Igreja não é para trazer benefícios próprios... Meu rei. – O Bispo provocava o rei, ele conhecia o segredo que poderia abalar toda a França. Apenas três pessoas conheciam o segredo por trás da França: o rei, Patrick e o Bispo que o encarava com um enorme desprezo.

- Acha que uso o Senhor em vão?

- Diga-me o senhor. Onde está Patrick? – O Bispo repetiu, deixando o rei ainda mais desconfortável.

Os dois se encaravam no silêncio desconfortável do corredor frio do castelo. Ambos sabiam a verdade, mas ambos tinham seus motivos para se manterem em silêncio.

- Não me tentes, Bispo. – Luie cuspiu suas palavras e passou pelo velho Bispo que apenas ficou a encarar o suposto rei. Aquela situação estava ficando completamente fora de controle, mesmo assim, o mais importante era achar Patrick.

O sol começava a se pôr e, junto com ele, a temperatura. Giane começava também a tremer de frio e no mesmo momento em que ela começou a se abraçar para tentar aumentar a temperatura do próprio corpo, um grande casaco foi jogado na sua cara e antes dela poder reclamar, Patrick começou a rir ao ver os cabelos loiros da jovem completamente bagunçados.

- Achas engraçado desarrumar uma dama?

- Estás mais para um animal selvagem, com seus cabelos presos no seu brinco e cobrindo seus belos olhos. – Patrick voltou a se aproximar da jovem, que o encarou com descontentamento. – O quê? Preferes que eu minta?

- Vós já mentes. – Ela rebateu fazendo o belo rapaz sorrir.

Os dois não podiam negar que sentiam uma forte atração um pelo outro, ambos tinham uma aparência acima de qualquer realeza e seus espíritos eram mais livres que os pássaros voando nos céus, entretanto, com as asas cortadas.

Patrick passou sua única mão boa pelo rosto da jovem, tirando os cabelos embaralhados do rosto. Já havia dormido com diversas pessoas e nunca realmente havia sentido atração nenhuma, por ninguém. Para Patrick, viver naquele castelo era apenas diversão, sem qualquer responsabilidade; mas, com aquela garota loira, cheia de vida, era diferente de qualquer pessoa que ele havia conhecido.

- Vais me beijar novamente?
- És uma oferta? – Patrick atçou-a.
- Duvido que um aleijado consiga...

Antes mesmo de Giane terminar, Patrick a silenciou com um beijo e dessa vez quando a jovem tentou afastá-lo, ele a envolveu com ainda mais força em seus braços, forçando seus lábios com ainda mais pressão nos lábios da jovem. Dessa vez, ela cedeu, não conseguia mais negar a atração física, fazia tanto tempo que ninguém a fazia se sentir daquela maneira, que era quase um alívio ser segurada por aquele rapaz cheio de confiança.

Patrick a deitou no chão e com uma habilidade acima do comum começou a rasgar o restante do topo do vestido vermelho de Giane com uma única mão. A garota não podia negar o quão habilidoso o homem na sua frente era e isso a excitava ainda mais.

A única mão de Patrick fazia Giane sentir todo seu corpo estremecer, a mão gelada em seu corpo quente fazia todo o seu corpo ficar ainda mais aceso a qualquer sensação. Patrick passava a mão por todo o corpo de Giane, seus lábios se forçavam no pescoço e em seguida passava pelos lábios e até orelhas, era como se o mundo em volta dos dois não existisse e o mundo de sensações que um produzia no outro aflorasse e fosse o único de verdade, nada mais importava, a não ser sentir um ao outro.

- Não esperava isso da rainha da Bavária. – Patrick sussurrou para Giane, que começava a arrancar a roupa de Patrick deixando seu peitoral forte à mostra.

- Não gostas? – A jovem provocou, fazendo Patrick sorrir e intensificar o beijo, fazendo os dois voltarem a se perder em sensações.

Eles finalmente chegaram no auge das sensações quando seus corpos se perderam um no outro, nenhum dos dois sabia mais onde o próprio corpo começava e onde acabava. Era a melhor sensação que ambos haviam experimentado, até mesmo Patrick estava impressionado com quão maravilhosa era aquela sensação, com todas as pessoas que já havia se deitado, nenhuma o havia atizado daquela maneira. As mãos de Giane passavam por suas costas e as pernas dela envolvendo a dele, faziam todo seu corpo reagir de uma maneira completamente nova - ela não esperava que apenas ele a satisfizesse, Giane o provocava tanto quanto ele fazia isso por ela. Era uma sensação indescritível.

Giane finalmente jogou Patrick para baixo e dessa vez tomou a liderança fazendo Patrick rir e a jovem desafiá-lo, até finalmente ele ceder aos seus beijos e finalmente, quando ambos chegaram no auge das sensações naquele ambiente incomum para uma noite de prazer, Giane debruçou-se sobre o peitoral do rapaz deitado sobre ela, que passou seu braço bom sobre as costas da jovem.

- Vós es... – Patrick já não tinha mais o que falar, estava completamente sem palavras com tudo que havia sentindo.

Giane sorriu travessamente e quando começou a se levantar para pegar parte da sua roupa, Patrick a segurou e a abraçou, com isso, Giane tomou um pequeno susto.

- O que pensas...

- Estarás mais aquecida mais em meus braços.

- És um convencido.

- Confiante. – Ele sussurrou nos ouvidos da jovem, que deu uma pequena risada.

Os dois se entreolharam novamente, mergulhados nos olhos um do outro, perdidos ainda na experiência sobrenatural que tiveram; estavam tão perdidos um no outro que não conseguiam ouvir à distância o cavalgar que se aproximava do pequeno paraíso que haviam construído dentro um do outro.

- Como se atrevem?! – Um urro ecoou pela floresta escura e gelada, Patrick e Giane imediatamente se viraram, com seus corpos ainda nus para ver o rei da França, encarando-os com puro ódio e frustração, acompanhado por soldados e homens da corte, todos perplexos com a situação em que o homem e a mulher se encontravam.

O corpo de Giane gelou e por um rápido instante voltou ao momento em que havia sido uma criança e o homem à sua frente assassinou toda a sua família, sem ao menos piscar ou mostrar qualquer remorso. Voltou para a época em que não podia fazer nada para se defender.

- E o que...

- Matem-nos! – O rei falou, sem ao menos deixar Patrick terminar, e o rapaz soube que o segredo que guardava já não parecia surtir efeito no rei - havia errado na sua percepção de quanto o rei havia se afeiçoado pela mulher ao seu lado.

- Meu rei, se matá-los estaremos em guerra com... – Um dos homens tentou racionalizar com o rei que bufava em ódio.

- JÁ ESTAMOS EM GUERRA!

- Ninguém está em guerra! – Repentinamente, Tatiana apareceu em meio à multidão, trazendo um alívio à Giane, mas assim que viu que a rainha não a encarou e muito menos se recusou a olhar para baixo e ver onde ela se encontrava, Giane soube que sua amiga e protetora de tantos anos estava realmente furiosa e decepcionada pela primeira vez com a garota. – A garota que se encontra embaixo, nua e sem qualquer respeito pela moral dos nossos países, é minha inconsequente dama de companhia -pedi a ela que se passasse por mim e por tal erro peço que vossa majestade me perdoe e perdoe as atitudes inconsequentes daquela jovem sem qualquer pudor.

Todos encararam Tatiana em choque, inclusive o rei, que parecia ainda mais frustrado e furioso com toda a situação. Nunca havia se sentido tão humilhado em toda sua vida, nem mesmo quando seu irmão se apossou do seu trono.

Giane estava trancada no quarto que Tatiana havia conseguido para salvar a vida da jovem, enquanto Patrick havia sido arremessado nos calabouços do castelo. A jovem loira estava preocupada, não apenas por seu bem-estar, mas também, por incrível que parecesse, com o bem-estar daquele belo e

atraente rapaz que a fez esquecer por um breve momento em que mundo peçonhento ambos viviam.

Tatiana finalmente entrou no quarto, sozinha, e Giane conseguiu ver a raiva, a frustração e até a decepção no rosto da única mulher que um dia confiou e até mesmo amou depois da morte da sua família.

- Tat...

- Vossa Majestade. – A rainha corrigiu, imediatamente, com frieza. – Por hora, ficarás aqui. A partir de hoje, servirá o rei...

Giane sentiu seu coração gelar, todo seu corpo ficar paralisado e seus olhos se encherem de lágrimas, quantos anos fazia que não sentia tamanho pânico? Raiva, ódio e até nojo de tudo e de todos ela já havia sentido depois da trágica noite com sua família, mas depois daquele dia nunca na sua vida havia sentido puro pânico e medo.

- Tat... Vossa Majestade, por favor, tudo menos isso! – A urgência na voz de Giane era inimaginável, a jovem até caiu aos pés da rainha, ela nunca havia se humilhado daquela maneira, nem mesmo para a própria rainha da Bavária, afinal, era por isso que Tatiana admirava a garota, cheia de vida e nunca disposta a ceder a nada e a ninguém, então aquela atitude desesperadora da jovem a surpreendeu e a deixou levemente desconcertada.

- Vós provocastes isso, se engraçando com um homem no meio da floresta, Giane. – A rainha tentou justificar sua ação, controlando-se para não amparar a jovem. – O rei pegou afeto por vós e apenas por esse motivo e por eu ser a verdadeira rainha estás salva... Se fostes qualquer outra situação o rei já terias sua cabeça...

- Prefiro que ele me mate a ter que servi-lo! – Ela urrou, levantando-se, completamente contrariada. – Irás se casar com um monstro, mas também o que eu podia esperar, és igual a ele, carregas as mesmas crenças! – Giane foi em direção à rainha, que ficou espantada com a maneira que a garota falava, tão raivosa contra ela, e quando a jovem aproximou-se de maneira violenta, deu um leve grito quando Giane arrancou o crucifixo do seu pescoço e o jogou no chão.

O quarto irrompeu cheio de soldados e imediatamente seguraram Giane pelos braços, colocando-a de joelhos em frente à rainha. Esta, por mais em pânico que estivesse, não conseguia entender a raiva daquela criança que havia acolhido desde pequena e amado como uma irmã, se não a uma filha.

- Ela ainda poderá trazer problemas para coroa. – Um dos conselheiros da rainha, que havia vindo junto na viagem, sussurrou, com nojo, ao olhar para Giane. Não era o rosto que ele fazia quando tentava seduzir a jovem, nos corredores.

- Nada acontecerá. – A rainha foi firme. – Irei me casar com o rei amanhã e tudo será resolvido.

Giane e Tatiana trocavam olhares, as duas conseguiam ver a tristeza uma na outra. Ninguém queria aquela situação, mas Tatiana não podia deixar uma guerra ocorrer por culpa dela e da sua dama de companhia, não era justo com o resto do seu povo. Precisava resolver as coisas para que nenhuma vida mais fosse perdida.

- Se eu terei que servi-lo, o que acontecerá com Patrick? – Giane perguntou enquanto a rainha se virava para a porta.

- O que achas que irá acontecer com alguém que trai a confiança do rei?

A porta se fechou atrás da rainha, deixando a jovem totalmente em choque e aos prantos; como aquele homem poderia destruí-la daquela maneira?

De novo? Já não bastou uma única vez destruir sua família, sua casa, sua vida? Por que tudo isso teria que acontecer? E levar novamente alguém que lhe proporcionava felicidade? Se o D'us daquelas pessoas realmente existisse, Ele não era nem um pouco bom ou até mesmo forte, afinal que D'us exige a morte de tantos apenas para que se acredite Nele?

De repente, em meio a sua auto piedade, Giane começou a ouvir leve batidas na sua porta. De início, não teve certeza se eram realmente batidas, ou apenas imaginação da sua parte por estar em tamanho desespero.

- Senhorita... – Um sussurro vinha do outro lado da porta, era tão baixo que quase não ouvia. – Senhorita...

Finalmente, o sussurro chamou a atenção da garota, que levantou-se e aproximou-se da porta.

- Quem és?

- Sou o Bispo Frederico e venho lhe pedir que salve Patrick... – O homem sussurrou ainda mais baixo.

- Como posso salvá-lo, se nem a mim mesma posso...

- Fale com a rainha, ela irá...

- Ela nem ao menos quer me ver, ela me entregará ao rei para ser amante dele.

- Tudo ficará bem, tenha fé, minha criança. – O Bispo tentou tranquilizar a jovem, que estava com a voz tremula.

- Fé? – Giane falou, com puro sarcasmo. – Como posso ter fé?

- Terás fé quando lhe falar para conversar novamente com a rainha e lhe dizer para não se casar com o impostor que está no trono - o verdadeiro rei da França está para voltar.

Faltaram palavras para descrever o choque dela ao ouvir esses sons, que saíram da boca da estranha voz do outro lado da porta. Aquelas palavras milagrosas não podiam ser verdadeiras.

- Como... – A voz fraca dela finalmente saiu.

- Fale com a rainha, o impostor quer que a execução de Patrick seja amanhã após a cerimônia do casamento, por favor, eu lhe imploro, faça a rainha enrolar o rei apenas por um dia... – A voz sussurrava, do outro lado da porta, em pânico.

- Como posso fazer a rainha me ouvir depois dos erros que cometi? Como ela irá acreditar em mim? – Giane mais perguntava a si mesma, do que perguntava para a voz estranha, afinal, ela sabia que em toda a sua vida usara mentiras para se salvar de qualquer situação, fosse atijando homens na corte e depois acusando-os de assédio, ou fosse nas vezes em que colocava a culpa em outra dama, por não terminado seus afazeres; ela e Tatiana sabiam que sua vida era feita de mentiras para escapar de problemas, então, como fazer com que ela acreditasse, nesse momento tão crucial? – Como posso voltar a vê-la?

- Tenha fé e as respostas virão.

Outras vozes começaram a se aproximar do outro lado da porta e imediatamente o Bispo do lado contrário da porta se levantou.

- Por favor, senhorita, a vida de Patrick está em suas mãos.

Giane ouviu os passos desaparecendo do outro lado da porta, deixando a garota para tentar descobrir as respostas sozinha, sempre sozinha, mas pelo menos agora ela tinha uma minúscula esperança, de não apenas se salvar, mas também salvar Patrick - isso se o que aquela voz misteriosa dissera fosse verdade. Ela só esperava poder confiar em um Bispo....

## Capitulo 5

Após apenas uma noite no calabouço, Patrick parecia ter se tornado outra pessoa, seus belos cachos haviam sido arrancados da sua cabeça, as roupas belas que ele usava eram apenas uma lembrança distante e sua vida sem qualquer preocupação havia desaparecido diante dos seus olhos. Mesmo com todos os pesares, não mudaria a noite que havia tido com Giane, havia sido o único momento de pura felicidade, depois de muitos anos, após ter salvo a vida do verdadeiro rei e de ter ficado na corte, a pedido do monarca oficial.

Ainda se lembrava da noite em que Luie havia voltado da sua cruzada com a Igreja, com o rosto totalmente desfigurado - na época, ainda era uma criança, um criado do castelo, que se impressionava com qualquer coisa com facilidade, mas, por sorte, ou azar, dependendo do ponto de vista, havia escutado Luie tramando para matar o rei, havia visto ele colocar veneno na comida do rei e Patrick imediatamente avisou o monarca – este, logo puniu o comparsa de Luie na época, mas perdoou o irmão. Patrick nunca entendera o perdão, mas a pedido do rei, desde aquele dia havia se tornado um vassalo de confiança do rei. Anos depois, um incêndio invadiu o castelo e consumiu tudo e a todos.

No final, todos presumiram a morte do rei, o aquele que havia sido salvo pelo jovem que tinha as marcas nas costas, para provar sua lealdade ao chefe da corte. Desde aquele dia, ambos fugiram e receberam abrigo em um pequeno vilarejo, sob os cuidados do Bispo. Quando o rei finalmente se recuperou do choque, ele mandou Patrick para a academia militar real, para aproximar-se do seu irmão e finalmente obter vingança sobre o traidor – agora, todo o plano do rei oficial havia sido revirado de cabeça para baixo. Com o rei atual à postos, a ameaça recairia sobre o antigo rei, quando esse retornasse. Tudo havia sido perdido. Apesar de tudo, no fundo, Patrick pensava que havia valido a pena, não morreria por erros ou acertos dos outros, morreria em consequência das suas próprias ações.

- Patrick. – O velho amigo Bispo apareceu, sorrateiramente, no calabouço, com seu rosto coberto - o jovem abriu um leve sorriso ao ver seu amigo. – Não te preocupes, o rei voltará para salvá-lo, ele não deixará o irmão consumir o casamento com a rainha do outro reinado. Finalmente, tudo estará terminado.

- Não importa mais. – Patrick sorriu, melancólico. – Irei morrer, o rei jamais chegará a tempo.

- Ele é o rei por direito e conseguiu obter vários seguidores com sua ajuda no castelo. – O Bispo falou com mais firmeza. – Não percas a fé agora, no final da nossa jornada.

- Fé? – Patrick perguntou, sarcástico; o Bispo reconheceu aquela descrença, não do rapaz, mas era a mesma descrença que a senhorita do outro lado da porta havia demonstrado, quando ele havia falado de fé. – Fé é para os tontos e cegos.

- Melhor ser tonto e cego, do que bravo e burro.

Patrick e o Bispo riram um com o outro, haviam passado por várias coisas juntos - o Bispo havia se tornado um professor na época em que haviam ficado no vilarejo, cuidando do rei e planejando um meio de conseguir o reinado novamente. Infiltrar-se e seduzir os homens e mulheres mais influentes da corte havia sido um bom método, pelo menos era o que ambos esperavam.

- Diga-me, Bispo, eu vou para o inferno? – Patrick indagou, olhando o céu escuro, iluminado pelas pequenas estrelas que brilhavam no céu, através de uma pequena passagem com barras de ferro, o único contato com o mundo de fora.

- O inferno é para grandes pecadores, meu filho, vós não fizeste qualquer coisa que merecesse tamanho pesar em sua alma. D'us não castiga o justo.

Os dois sorriram um com o outro, sabendo pelo quê haviam passado para promover o retorno do verdadeiro rei – desde a sedução dos homens mais influentes da corte, até o envenenamento dos traidores que apoiavam o rei que se apossou do trono por meios traiçoeiros. O verdadeiro rei jamais deixaria o seu leal servo morrer de tal maneira e muito menos deixar seu irmão com o poder de um verdadeiro exército, de outro país, ao seu dispor. Tudo estava pronto para o retorno do rei oficial, obviamente, que iria ocorrer antes do casamento de Luie com a rainha da Bavária, mesmo assim, o casamento deveria apenas acontecer dentro de 30 dias, nunca tão cedo, mas eram os desígnios de D'us. Era nisso que o Bispo precisava acreditar naquele momento.

Ambos passaram a noite bebendo uma garrafa de vinho que o Bispo havia trazido para Patrick afogar as mágoas e os medos – com isso, esperava que ele juntasse forças para finalmente enfrentar o amanhã.

- Não se preocupe... Tenho certeza que a senhorita...

- Ela não tem a obrigação de me salvar, eu fui sua ruína e ela a minha, deveríamos ter sido mais cuidadosos. – Patrick tomou o último gole de vinho ao ver o sol começar a nascer através da pequena fresta.

- Você a ama?

Patrick não respondeu, não sabia o que responder, sentia desejo por ela, atração e até mesmo admiração, mas não sabia se era amor. Talvez paixão, que dado o devido tempo, poderia se tornar amor; tinha certeza que com o tempo amaria aquela garota selvagem, pela qual havia se apaixonado.

- Sinto muito, Bispo. – De repente, um soldado real apareceu em frente à cela de Patrick, onde o Bispo estava sentado, lado a lado com ele, apenas separados por grossas barras de ferro. – Está na hora...

- Ela não falou com a rainha? – O Bispo perguntou ao soldado, que lhe relatava todos os acontecimentos do castelo, por uma certa quantia.

- Dizem que a rainha discutiu novamente com a dama e os gritos da dama tiveram que ser silenciados com uma mordança.

O Bispo suspirou, a rainha não havia acreditado. Se tivesse enviado o seu pássaro correio com mais rapidez ao rei, mesmo com um dia de antecedência,

nada daquilo teria acontecido, tentou agir de maneira prudente, mas, no final, nesse caso, a prudência levaria seu amigo e pupilo para a decapitação.

Patrick sorriu e levantou-se, esperando ser acorrentado pelo guarda. Sentiu uma leve satisfação ao saber que Giane havia lutado por ele - pelo menos, alguém se importava minimamente com ele. Agora, poderia morrer de uma maneira satisfeita, alguém realmente se lembraria dele.

Era uma execução diferente de qualquer outra, a praça estava lotada, como qualquer outra execução, mas ao contrário de todas as outras, os que assistiam não eram apenas plebeus ou ralés do mais baixo nível - eram duques, duquesas, príncipes e até líderes religiosos. Poderiam vislumbrar o local da execução após a realização do casamento real - seria um espetáculo e tanto para todos que haviam vindo celebrar o casamento.

Patrick caminhava devagar, vendo todos, ouvindo os sussurros de prazer e alguns de descontentamento - alguns amantes ainda sentiriam sua partida - mas o que mais chamou sua atenção foi Giane, sentada ao lado do rei, no grande palanque real, de onde todos assistiriam, com o mais puro deleite, sua execução, como se soubessem que o verdadeiro motivo da sua morte havia sido por tentar acabar com aquela corte falsa e cheia de traidores. A única exceção no meio de todos aqueles sorrisos, era o rosto de Giane, que continha lágrimas em seus olhos e pesar por não ter conseguido convencer a rainha. Ela havia criado o próprio desespero.

- Alguma última palavra? – O rei levantou-se cheio de soberba, finalmente, havia achado a desculpa perfeita para matar Patrick e, ainda por cima, tinha conseguido uma aliança com outro reino para afirmar seu poder - agora, não precisaria mais temer a volta do seu irmão, agora, ele era o verdadeiro rei da França.

Patrick olhou para Giane, que estava com medo de encará-lo, de ver sua raiva ou sua decepção com ela.

- Giane! – A voz dele ecoou pela praça silenciosa e a jovem finalmente tomou a coragem de encarar o rapaz por quem, sem querer, havia se apaixonado. – Eu não me arrependo!

A voz dele ecoou e o coração de Giane voltou a bater novamente como o de um cavalo que começara a galopar. Nunca havia imaginado que o homem na sua frente falaria tamanhas palavras, ele morreria por aquele erro e mesmo assim estava sorrindo. Giane ignorou todos os burburinhos da multidão e em puro desespero começou a correr em direção à Patrick, mas antes que pudesse alcançá-lo, um soldado a parou. Não sabia o porquê de correr na direção daquele rapaz, mas não queria ver a morte dele, não depois de ver a morte de toda sua família, não aguentaria perder mais uma única pessoa com quem se importava.

- MATEM-NO! – O rei urrou, ao ver o desespero de Giane para alcançá-lo - o carrasco imediatamente colocou a cabeça de Patrick na tora e levantou o machado.

- Eu também não me arrependo! – Ela gritou, enquanto o machado caía no pescoço do rapaz, fazendo sua cabeça rolar até onde Giane estava sendo segurada por um soldado, fazendo ela urrar de dor e de raiva, fazendo todas as lembranças da morte da sua família voltarem aos seus olhos, como se ela voltasse ser a mesma garota que tivera todo seu mundo devastado, novamente.

Ninguém conseguiu nem ao menos aplaudir ou se alegrar com aquela situação, todos estavam em total choque com o urro que a jovem havia dado e em completa descrença ao ver a loira selvagem se arrancar dos braços do



soldado real e abraçar a cabeça de Patrick que estava à sua frente. O convencido ainda tinha o sorriso pretencioso no rosto. Morreu sorrindo, igual sua mãe.

- Levem-na daqui! – O rei ordenou, furioso, ao ver a mulher com quem ele havia se afeiçoado tão desesperada por outro homem. Ela pertencia a ele agora e ela seria dele, querendo ou não, Giane era dele.

- Meu rei... – Tatiana tentou se aproximar do agora marido, com extrema cautela, sabia que ela havia se casado com alguém perigoso, mas precisava acalmar a fúria dele de alguma maneira se ainda quisesse ver Giane viva no final do dia. – Vamos...

- CALE A BOCA! – O rei urrou, demonstrando agora e definitivamente sua verdadeira face. – Logo estarei nos seus aposentos, prepare-se.

Tatiana estava preocupada, não queria deitar-se com um monstro, mas agora a sua maior preocupação era Giane, porque sabia que antes do rei ir para ela, ele iria para sua irmã querida e se ela falasse qualquer coisa que perturbasse aquele homem, ele a machucaria. Talvez devesse ter acreditado na doce mentira de Tatiana, de que aquele homem não era o verdadeiro rei da França.

Giane chorava aos prantos, sendo arremessada novamente a um quarto, mas dessa vez não iria apenas chorar, sabia que o rei estava vindo para ela, conseguia ver as damas de companhia à sua volta, preparando o quarto e tentando tirar o seu vestido manchado com o sangue de Patrick, mas ela não iria ceder àquele homem. Como ele não era o rei, tudo bem ela fazer o que ela estava prestes a fazer, mesmo se ele fosse o rei da França, estaria tudo bem. Pelo menos alguém com quem ela se importava precisava ter alguma felicidade e Tatiana não iria encontrar felicidade com aquele homem, disso ela tinha certeza.

Tudo estaria acabado em breve.

Luie escancarou a porta, enquanto Giane lutava para se manter com os mesmos vestidos do momento da decapitação de Patrick, ela encarou o homem que a mãe havia deformado com suas próprias mãos, sem qualquer outro sentimento além de ódio e frieza. Finalmente, teria o que tanto desejou. Sua vingança. Talvez o D'us que eles tanto falavam que existia, talvez existisse, afinal, se não foi D'us quem lhe deu essa oportunidade quem mais séria? O demônio?

Não importava, tudo estaria terminado em breve.

- SAIAM! – O rei exigiu e todos desapareceram de vista do belo quarto vermelho. – Como se atreve a me receber dessa maneira?!

Giane não respondeu, apenas o encarou como se estivesse encarando o nada, deixando o rei ainda mais furioso. Ele lhe desferiu um tapa no rosto com tanta força que a fez cair no chão.

- Achas que sou deplorável com minha aparência! Preferes os belos, que seja, terás apenas a mim pelo resto da sua vida! Vós és minha! – O rei esbravejava e Giane lutava para não perder a calma, dessa vez, suas palavras e sua atitude raivosa não a salvariam, nem mesmo a calma a salvaria, mas lhe dava prazer ver aquela desculpa de rei tão desesperado. – Tire suas roupas!

A jovem loira não se mexeu; irritado, o rei segurou-a pelos braços e arremessou-a na grande cama, jogando-se em cima da jovem, que não falava uma única palavra, enquanto o rei a beijava e a tocava, rasgando seu vestido.

- Jamais serei sua. – Foram as três palavras que Giane sussurrou, antes de apunhalar as costas do rei com todas as suas forças, fazendo o homem levantar-se com o choque.

- Sua...

Antes do rei conseguir concluir, Giane pegou sua outra adaga presa nas costas do seu corpete e apunhalou o rei no coração, fazendo o grande homem cair no chão, sem qualquer vida, com ambas as adagas perfurando o seu corpo. Como seu pai sempre a havia precavido, ande sempre com mais de uma arma na mão, nunca se sabe que animal poderá atacá-la.

- Vós não és um rei. Muito menos um homem.

A porta novamente se abriu e dessa vez foi Tatiana que apareceu - estava a caminho dos aposentos de Giane, com medo que algo acontecesse com a jovem, mas ficou ainda mais perplexa ao ouvir o rei parar de gritar e não ouvir uma única palavra de Giane.

- O que fizeste? – Tatiana aproximou-se da garota, cobrindo o corpo parcialmente nu da garota com um dos cobertores do quarto. – Giane! – Tatiana tentou falar um pouco mais alto, mas ainda baixo suficiente para ninguém ouvi-la, tentando extrair alguma reação da jovem, que parecia não estar mais naquele mundo. – Giane! – Dessa vez, a rainha a sacudiu.

- Ele só teve o que mereceu....

- Morrerá por isto, garota tola! – Tatiana tinha lágrimas em seus olhos.

- Não precisa se preocupar. – Repentinamente, a voz que Giane havia ouvido na noite anterior apareceu na porta na imagem de um velho Bispo corcunda com um sorriso gentil. – Posso escondê-la e o novo rei jamais procurará por ela.

Tatiana encarou o homem, perplexa, sem saber o que estava acontecendo, até que finalmente as palavras de Giane na noite anterior virem à mente da rainha. “Ele é um impostor, por favor, acredite em mim, só dessa vez!”. Ela nunca havia pedido para acreditar nela. O remorso da rainha a consumiu, fazendo lágrimas espalharem pelo seu rosto.

- O rei sabe que estás aqui e desde o início pretendia tomar o lugar do irmão na cerimônia de casamento, mas pelo incidente... – O Bispo suspirou cheio de pesar. - Receio que planejamos de maneira errada....

- Quer dizer...

- O irmão mais novo tentou assassinar o irmão mais velho, para tomar o seu lugar. Patrick mantinha-se na corte usando a constante ameaça contra Luie de que se algo acontecesse com ele, o rei verdadeiro retornaria.... Pelo visto, suas ameaças se tornaram verdadeiras... – O Bispo segurava as emoções da perda do seu pupilo. – Agradeça à sua dama por salvá-la da consumação desse casamento e da guerra que se estabelecerá se o rei voltasse após...

- Dizes isso, mas agora não será uma guerra, Giane ficará com a culpa!

Tatiana sabia dos jogos políticos, não havia conseguido manter-se no trono como rainha após a morte de seu pai por ser tonta, sabia que agora com a morte do suposto rei e com o retorno do novo, para a corte se manter unida o verdadeiro rei colocaria um preço na cabeça de Giane por matar seu irmão e o irmão, traidor, acabaria morrendo como um monarca sem qualquer pecado.

- Amas mesmo essa jovem. – O Bispo sorriu com a bondade da rainha, pelo menos teria a tranquilidade que seu país e o seu rei estariam em boas mãos com uma rainha inteligente, corajosa e bondosa como ela. – Confie em mim, minha senhora, o rei não é como seu irmão, a união de ambos trará muita

felicidade à vós dois, acredite em mim, conheço-o suficientemente para saber que serás a melhor mulher para ele.

- Como posso me casar logo após perder um marido de tal maneira... A Igreja jamais...

- Seu casamento não foi consumado e os papéis ainda nem chegaram ao Papa, oficialmente, não estás casada e mesmo que estivesse, estás viúva - aceite a oportunidade que essa jovem lhe proporcionou.

Tatiana encarou aquela que havia sido sua protegida durante todos aqueles anos, não sabia quais eram os motivos da jovem ter revertido ao seu modo tão selvagem. Por um lado, ficara aliviada dela ter feito tal coisa, não queria passar a noite com aquele homem e, segundo o Bispo, ela poderia ainda ser feliz, tudo graças à Giane. Giane a havia protegido e salvado, mesmo depois que ela a entregara quase como uma escrava para aquele homem, agora deitado na poça do próprio sangue.

- Giane, o que quer fazer?

- Se me ordenar para morrer, morrerei, se me ordenar para fugir, fugirei...

- Giane respondeu, finalmente, depois de alguns minutos de silêncio, chocando a rainha que não conhecia aquele lado tão obediente da jovem.

- Salve-a, Bispo. - Tatiana falou quase como de imediato, principalmente ao ouvir vozes nos corredores. Já estavam sem tempo.

Tatiana imediatamente saiu do quarto para deter quem estivesse no corredor. Isso daria tempo para Giane fugir do castelo e tentar viver uma vida razoável, longe da corte. Afinal, seu primeiro instinto quando conheceu a garota estava certo, ela jamais poderia viver à vontade no mundo civilizado.

- Venha, senhorita. - O Bispo segurou a mão da mulher, que finalmente despertou do seu transe.

- Por quê? - Giane perguntou.

- Para viver.

- Não preciso mais viver...

- Não digas bobagens, D'us colocou cada um nesse mundo por um motivo. - O Bispo falou com tranquilidade, ignorando o nervosismo da rainha, distraindo alguns homens da corte - logo o castelo ficaria ainda mais agitado, quando descobrissem o corpo do suposto rei e o retorno do verdadeiro rei.

Sem qualquer outra reação da garota, o Bispo puxou a jovem pelo pulso, depois de colocar uma capa sobre ela, e saiu com a jovem, sorrateiramente, pelo corredor, até uma pequena passagem secreta que descobriu com Patrick, durante os primeiros dias no castelo. A mesma passagem que havia salvado o verdadeiro rei do incêndio no seu quarto. Pelo menos o esconderijo havia sobrevivido ao fogo.

A passagem, depois de vários degraus, dava para os fundos do castelo, quase na floresta. Seria quase impossível alguém avistá-los saindo por aquela passagem que dava em um lugar tão deserto.

- Vamos, existe uma cabana no meio da floresta, que construí com Patrick, caso precisássemos fugir.

A menção do nome do rapaz que a havia deixado tão desconcertada a fez parar de andar e o Bispo, a olhar para ela. Mesmo abençoado com uma paciência maior do que a média das pessoas, ele começava a ficar atordoado pela jovem agir daquela maneira.

- Vamos! - Dessa vez, o Bispo puxou-a e não pararam até adentrarem o fundo da floresta.

Giane ainda estava fora de si, era como se com a morte de Patrick ela tivesse voltado no tempo, no mesmo tempo em que sua casa e sua família haviam sido destruídos – conseguia rever as imagens de todos morrendo, repetidas vezes, na sua cabeça.

De repente, galopes no meio da floresta começavam a ecoar e o Bispo, por reflexo, segurou a menina atrás de uma árvore e tapou sua boca, fazendo finalmente a garota recobrar um pouco da consciência que havia perdido.

O Bispo não sabia de onde vinham os galopes, se eram do castelo em direção à floresta, ou se eram da floresta em direção ao grande palácio, mas cada vez ficavam mais próximos e isso o deixava ainda mais preocupado.

- BISPO! – Uma voz poderosa e firme ecoou pela floresta, era uma voz que o velho homem conhecia muito bem, então uma paz logo tomou conta do homem que saiu de trás do grande galho de árvore e sorriu ao imponente homem que estava sentado sobre seu belo cavalo malhado, acompanhado por pelo menos cem homens atrás de si. – Sabia que farias essa rota, caso precisasse sair do castelo.... Se estás aqui só presumo...

- Sim, Patrick estás morto.

- Maldito Luie, sua ganância...

- Meu rei, seu irmão também está morto.

Dessa vez, foi a vez do Bispo chocar a todos com tal comentário, todos esperavam uma guerra para que o rei de direito pudesse retornar ao trono, jamais esperariam que poderiam se apossar sem uma batalha.

- Como? – O grande homem de barba grisalha perguntou.

- Giane. – O Bispo chamou a jovem loira que, obedientemente, apareceu diante do homem que parecia um gigante, montado em seu enorme corcel. – Ela o matou, depois da execução de Patrick.

Todos encararam a menina de brinco no nariz e cabelos desengonçados.

- Uma pagã? – O rei perguntou, em choque. – Diga-me criança, por que matastes meu irmão? Patrick lhe contou sobre...

- Ele tirou tudo de mim, apenas retribuí o favor. – Giane respondeu, secamente, fazendo o rei dar um pequeno sorriso sarcástico.

- Gostava tanto assim de Patrick?

- Irás me matar? – Foi a resposta que a jovem deu.

- Acabaste de evitar uma guerra e de jogar vidas fora, por que a mataria? – O verdadeiro rei perguntou, rindo. – O Bispo irá cuidar de você, como cuidou de mim e de Patrick, durante todos esses anos... Não é?

- Como desejar.

- A rainha....

- Está no castelo, o casamento ainda não foi consumado.

- Então teremos de consumá-lo. – O rei falou, rindo alto com seus homens. Imediatamente, Giane encarou-o, deixando, dessa vez, o rei ficar um pouco desconcertado - a garota parecia delicada e frágil, há apenas dois minutos atrás, agora, parecia um animal selvagem, sedento por sangue.

- Ao casar-se com Tatiana, jamais a menospreze, matei um rei, posso matar outro.

Dessa vez, a floresta inteira calou-se. O rei, que estava confiante em seu cavalo, desceu do seu majestoso animal e ficou a centímetros da jovem, fitando profundamente seus olhos azuis e ela se recusava a desviar o olhar, não tinha medo, conseguia ver, ela não se importava de ser morta, sua vida de nada valia, isso ele conseguia notar. Entretanto, ela ainda se importava com a vida da outra,

isso era admirável e completamente tolo. Ela tinha características semelhantes às de Patrick, o que, estranhamente, acalmou seu coração.

- Morreria por sua rainha? – O rei perguntou.

- Não. Morreria pela minha irmã.

- Ela quer que você morra por ela?

O silêncio voltou a emanar pela floresta e aquela pergunta fez com que os flashes na sua cabeça da morte de Patrick e da sua família simplesmente parassem e ela voltasse ao presente, encarando os grandes olhos castanhos do rei na sua frente.

De repente, o rei começou a rir alto, eliminando o clima tenso de todos na floresta e em seguida bagunçou os cabelos da jovem diante dele, que ficou chocada com sua atitude.

- Ninguém aqui irá morrer e sua irmã estará segura e feliz ao meu lado, isso eu posso lhe dar minha palavra, porém, em troca, terás que me fazer um favor. – Giane encarou o rei, desconfiada. – Apenas cumpra o desejo da sua irmã, se ela não quer que você morra por ela, provavelmente quer que viva, então, se não vê motivo para viver, por que não viver por ela? Não vale a pena?

Antes que Giane conseguisse responder, um dos homens apressou o rei, que logo subiu no seu grande corcel, sem qualquer dificuldade.

- Assim que chegar no castelo nunca mais nos veremos, então viva honrando a todos que já partiram, concluiu o rei.

O rei disparou em galope, com seus homens, em direção ao castelo, deixando Giane sozinha com o Bispo no meio da floresta. Nesse momento, ela já não era mais a mesma garota que havia acabado de sair do castelo. Aquele encontro a fez perceber que Luie não havia tirado tudo dela, ela ainda tinha as lembranças e para sempre se lembraria de todos, não mais com dor, mas sim com felicidade, a felicidade de ter conhecido sua família e Patrick, porque graças à eles, ela soube o que era ser feliz.

- Talvez esse D'us exista.